

## Atividade da construção potiguar suaviza retração em junho

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que a atividade do setor registrou queda menos intensa em junho e continuou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, cresceu de 41% para 43% entre maio e junho. Acompanhando a moderação no declínio da atividade, o número de empregados caiu em menor intensidade.

No segundo trimestre de 2019, as condições financeiras das empresas do setor melhoraram em relação ao trimestre anterior. Entretanto, os indicadores continuam abaixo dos 50 pontos, refletindo insatisfação com as margens de lucro e a situação financeira, além de dificuldades de acesso ao crédito. Os empresários também apontaram que os preços médios das matérias-primas tiveram aumento menor do que no primeiro trimestre.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários da Indústria da Construção, foi a elevada carga tributária; seguida pela falta de capital de giro, pela demanda interna insuficiente, pela inadimplência dos clientes e pela burocracia excessiva.

Em julho, os indicadores de expectativas são pessimistas pelo quarto mês consecutivo, após registrarem perspectivas positivas em março. Ou seja, os empresários da Indústria da Construção preveem queda no nível de atividade, nas compras de insumo e matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses. Por outro lado, o indicador de intenção de investimento apresenta melhora pelo segundo mês seguido, o índice de 34,5 pontos representa aumento de 3,2 pontos na comparação com junho (31,3 pontos) e de 8,4 pontos em relação a julho de 2018 (26,1 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 26/07 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais esperam crescimento no nível de atividade, nas compras de insumo e matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 11 de julho, mostram que a atividade do setor continuou retraída em junho, embora o recuo tenha sido menor em relação ao mês anterior. O resultado também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período. Vale ressaltar que este cenário de retração vem se repetindo, ininterruptamente, desde outubro de 2013.

O indicador do nível de atividade variou pouco - crescimento de 0,3 ponto entre maio e junho -, passando de 38,3 para 38,6 pontos, mostrando suavização no ritmo de queda na atividade. Na comparação com junho de 2018, o indicador caiu 2,8 pontos (41,4 pontos).

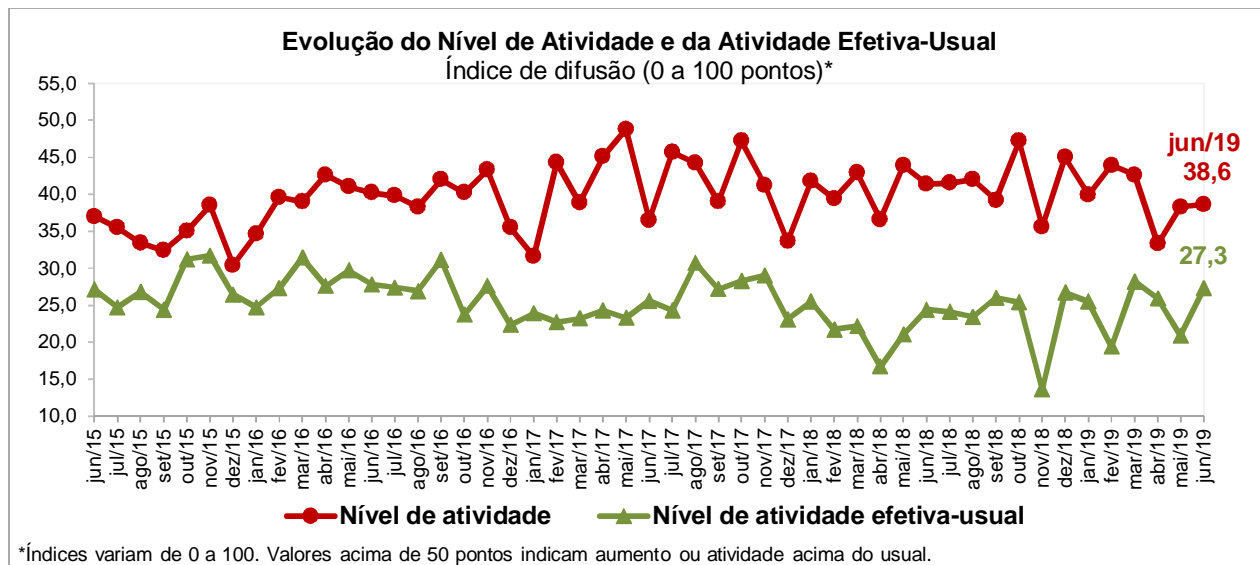
O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu 6,4 pontos, ao passar de 20,9 para 27,3 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando que, na avaliação dos empresários, a atividade estava abaixo

# Sondagem Indústria da Construção do RN

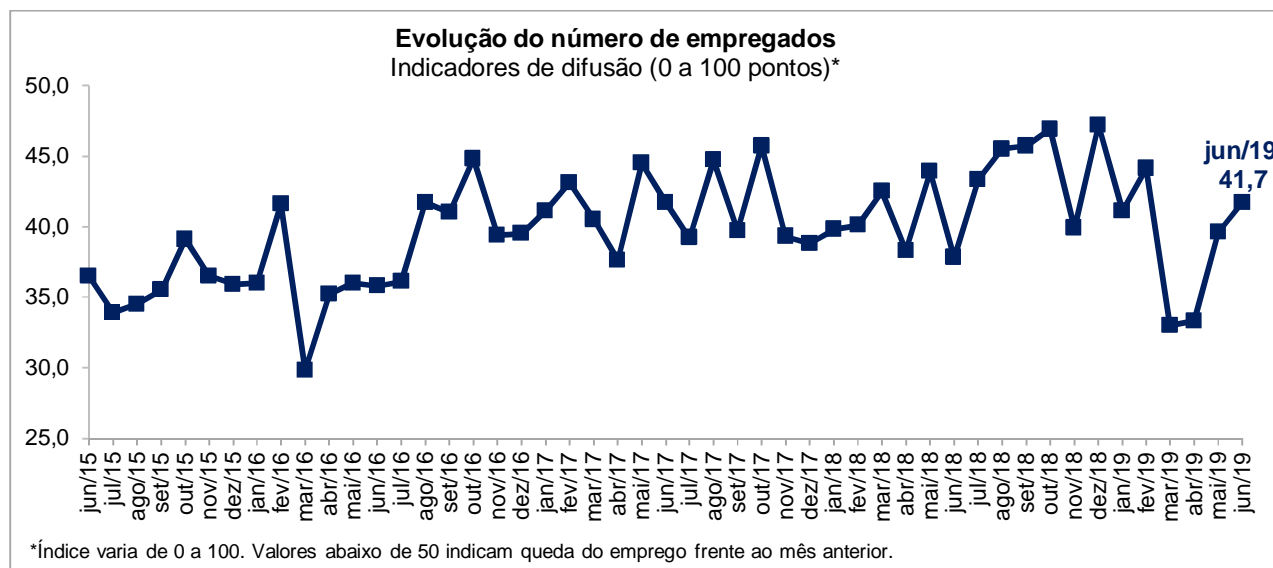
Ano 10, Número 6, junho de 2019



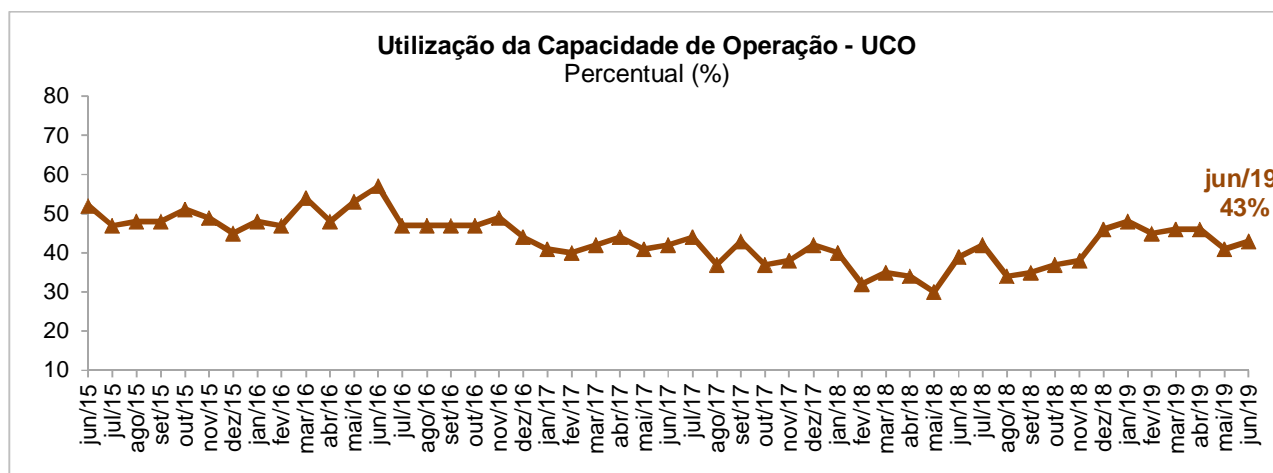
do padrão usual para os meses de junho. Na comparação com junho de 2018, o índice subiu 2,9 pontos (24,4 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados aumentou 2,1 pontos, passando de 39,6 para 41,7 pontos, na passagem de maio para junho. Entretanto, permaneceu abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, ainda que mais moderada. Na comparação com junho de 2018, o indicador subiu 3,9 pontos (37,8 pontos).



Em junho, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 43%, dois pontos percentuais acima do índice de maio (41%) e quatro pontos percentuais superiores ao índice apontado em junho de 2018 (39%).



## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

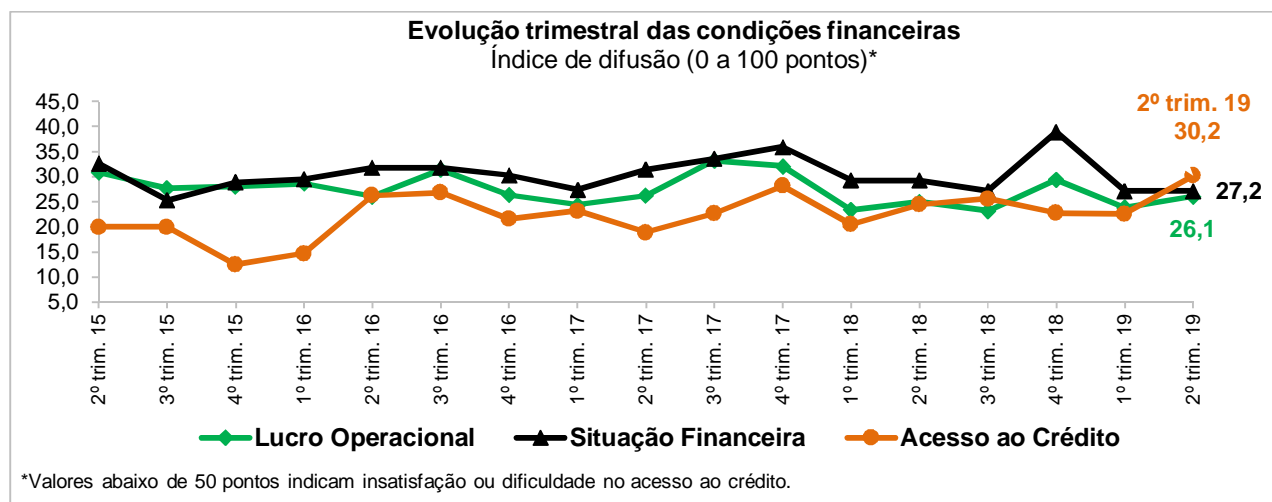
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar no segundo trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com a evolução dos preços médios dos insumos. Em termos gerais, na opinião dos empresários, a situação relativa aos indicadores avaliados apresentava-se menos desfavorável no segundo trimestre.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

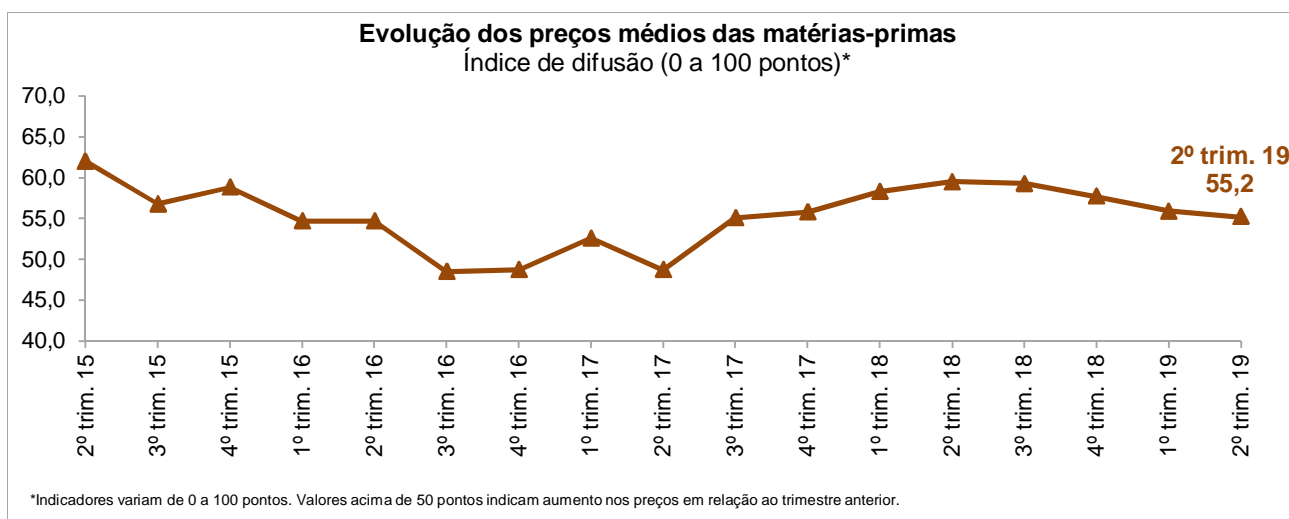
No segundo trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 2,2 pontos, passando de 23,9 para 26,1 pontos. Contudo, permanece abaixo de 50 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas, ainda que em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos mostram insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador cresceu 1,1 ponto (25,0 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira atingiu 27,2 pontos no segundo trimestre de 2019 - mesmo valor observado no trimestre anterior -, mostrando que os empresários permanecem insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o segundo trimestre de 2018, o indicador recuou 2,1 pontos (29,3 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito subiu 7,6 pontos, passando de 22,6 para 30,2 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda está difícil. Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador subiu 5,7 pontos (24,5 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 0,7 ponto, ao passar de 55,9 para 55,2 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar aumentaram no segundo trimestre de 2019, ainda que em menor intensidade em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador declinou 4,3 pontos (59,5 pontos).

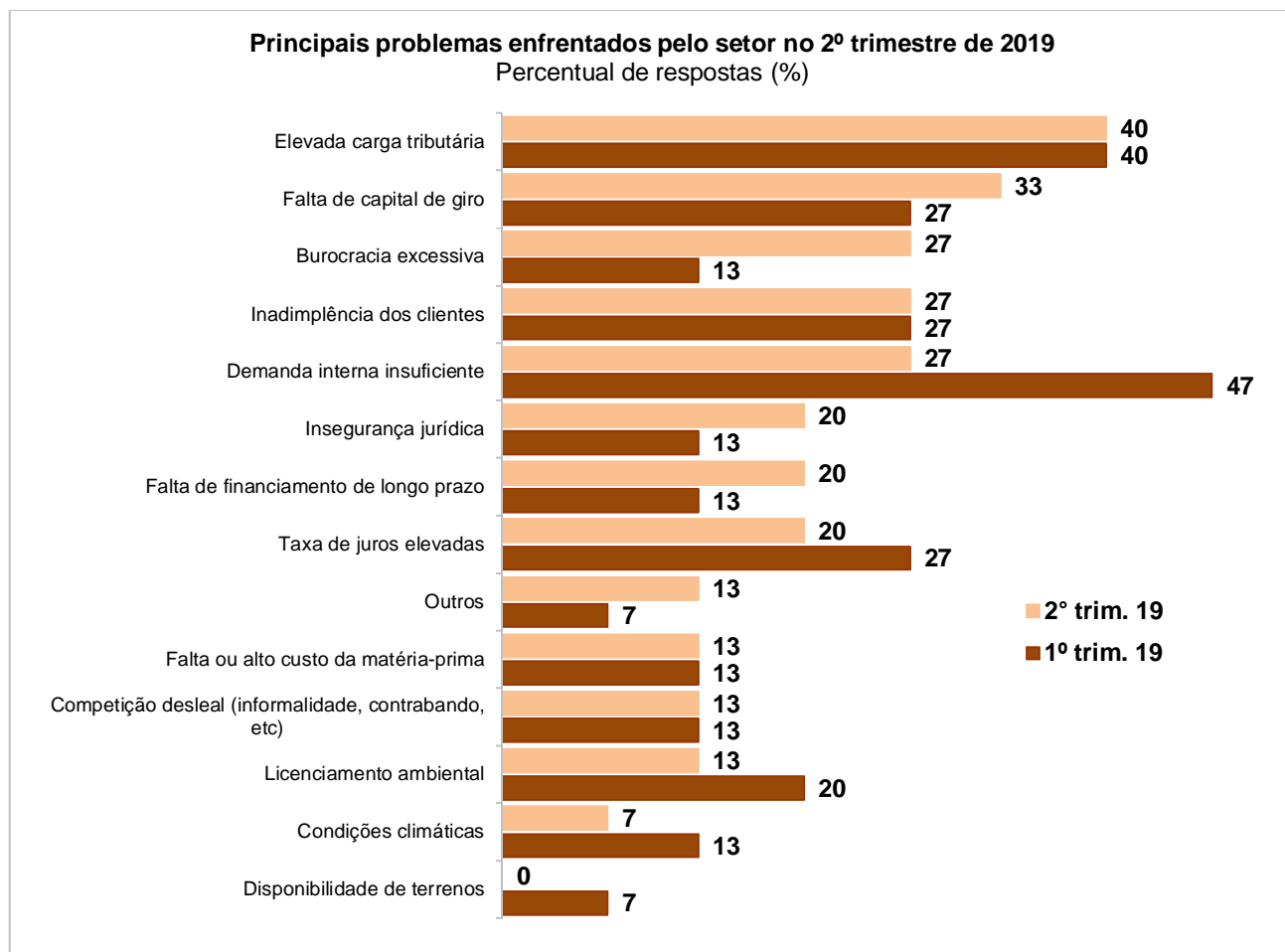


## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no segundo trimestre de 2019, embora o percentual de respostas tenha se mantido em 40%. O problema relacionado à falta de capital de giro ganhou importância neste trimestre, pulando da 4ª para a 2ª colocação no ranking (33% contra 27% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, empatados com 27% das citações, aparecem a demanda interna insuficiente, a inadimplência dos clientes e a burocracia excessiva (contra 47%, 27% e 13% do primeiro trimestre de 2019, respectivamente).

Também merecem destaque as assinalações feitas às altas taxas de juros (20%), à falta de financiamento de longo prazo (20%) e à insegurança jurídica (20%).

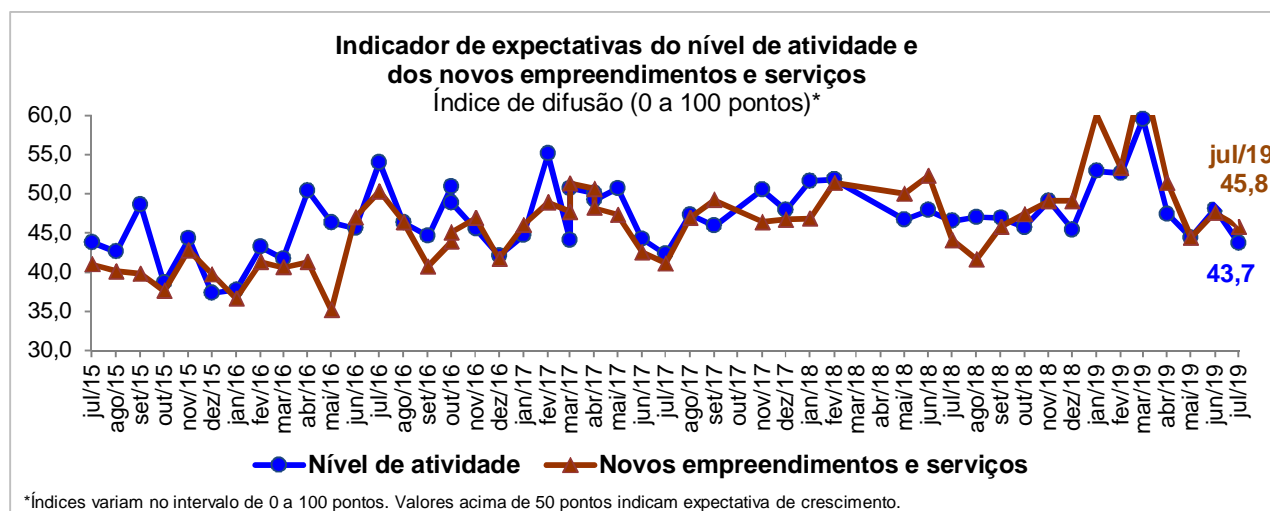
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



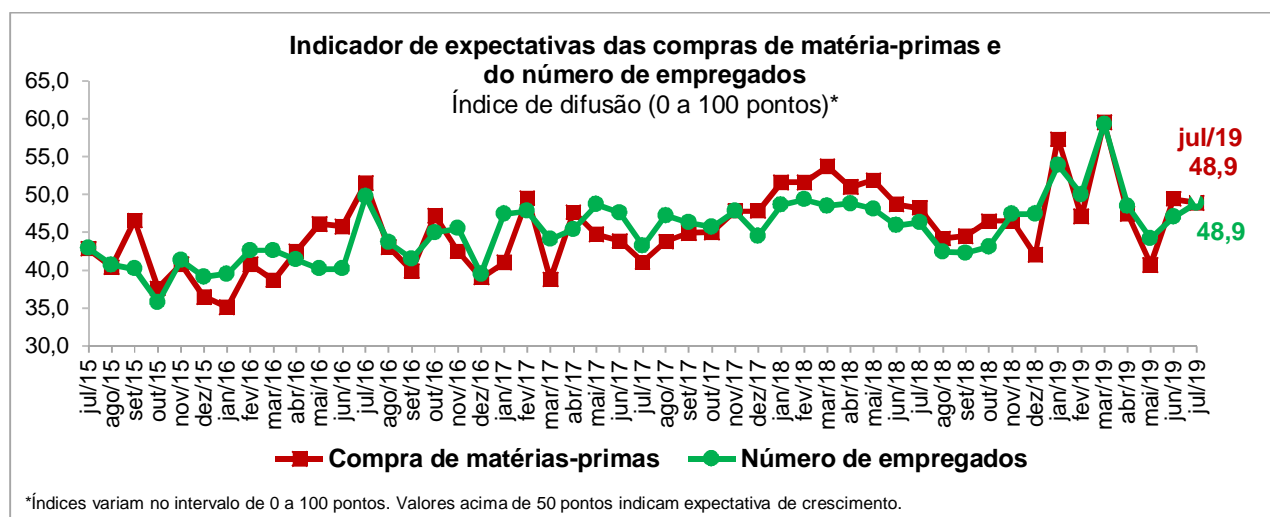
## EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses são de queda no nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços, na contratação de novos empregados e nas compras de matérias-primas (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 4,4 pontos, ao passar de 48,1 para 43,7 pontos e o de novos empreendimentos e serviços declinou 1,8 pontos, passando de 47,6 para 45,8 pontos, revelando que o conjunto dos empresários prevê queda na atividade do setor e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses.

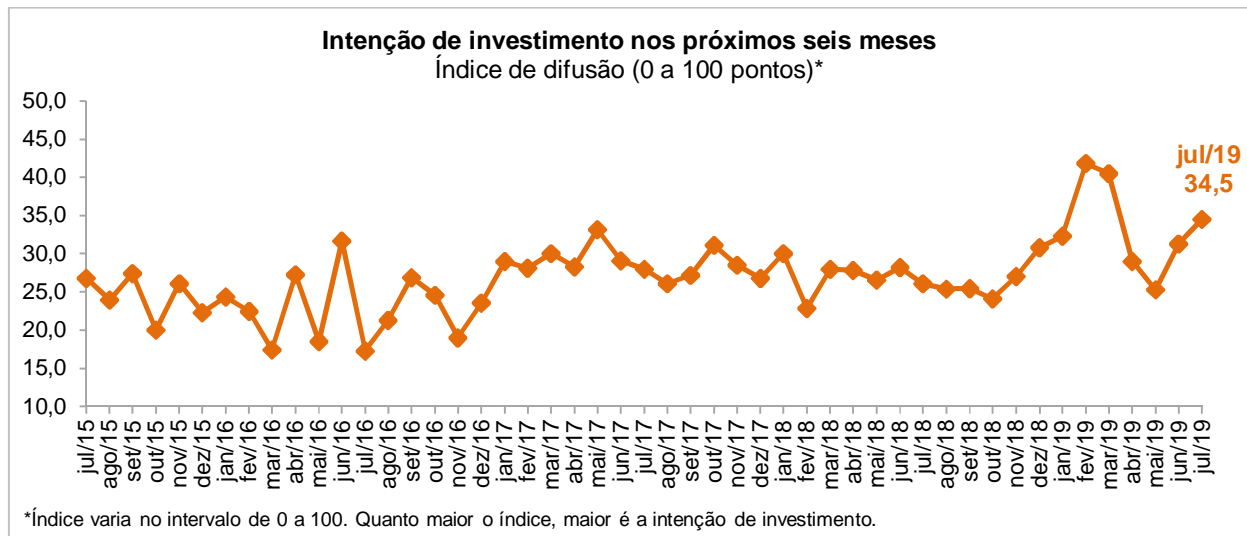


O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas caiu 0,5 ponto, ao passar de 49,4 para 48,9 pontos e o do número de empregados aumentou 1,9 pontos, passando de 47,0 para 48,9 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam retração em ambas variáveis nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 34,5 pontos, 3,2 pontos acima do nível registrado em junho (31,3 pontos) e 8,4 pontos superiores ao valor observado em julho de 2018, quando o indicador atingiu 26,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



# Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 10, Número 6, junho de 2019



Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>junho/18</b>	<b>maio/19</b>	<b>junho/19</b>
Nível de atividade	41,4	38,3	38,6
Atividade efetiva-usual	24,4	20,9	27,3
Número de empregados	37,8	39,6	41,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	39	41	43
<b>Condições Financeiras</b>			
<b>Trimestral</b>	<b>2º trim. 18</b>	<b>1º trim. 18</b>	<b>2º trim. 19</b>
Margem de lucro operacional	25,0	23,9	26,1
Situação financeira	29,3	27,2	27,2
Acesso ao crédito	24,5	22,6	30,2
Preço médio dos insumos e matérias-primas	59,5	55,9	55,2
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
	<b>julho/18</b>	<b>junho/19</b>	<b>julho/19</b>
Nível de atividade	46,5	48,1	43,7
Compras de insumos e matérias-primas	48,2	49,4	48,9
Novos empreendimentos e serviços	44,1	47,6	45,8
Número de empregados	46,3	47,0	48,9
Intenção de investimento*	26,1	31,3	34,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

**Perfil da amostra:** 15 empresas, sendo 6 pequenas e 9 médias e grandes.  
**Período de coleta:** de 1º a 11 de julho de 2019.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fones: (84) 3204-6271 / 3204-6291 - E-mail: [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br), [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).